



Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros

ATA DA SESSÃO N.º 7

Sessão Extraordinária de 29/04/2022

Aos vinte e nove dias do mês de Abril do ano dois mil e vinte e dois, pelas 21:00 horas, nesta vila de Alhos Vedros, no edifício da Junta de Freguesia, no Largo da Graça, reuniu-se em sessão extraordinária a Assembleia de Freguesia, para a sua 7ª sessão, com a seguinte Ordem do Dia:

- 1 – Relatório de Gestão e Prestação de Contas de 2021
- 2 – 1ª Revisão ao Orçamento de 2022
- 3 – Inventário
- 4 – Discussão dos Atos da Junta

Estiveram ausentes os seguintes membros da Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros:

- Célia Penedo substituída por Irina Cardoso
- Pedro Galha substituído por Isabel Fernandes

Estiveram presentes os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Alhos Vedros:

- Artur Varandas
- José Ferreira
- Paula Amorim
- Paulo Sérgio Pereira

PERÍODO ANTERIOR À ORDEM DO DIA

A Presidente da Mesa deu início à realização da Assembleia de Freguesia perguntando ao público presente se pretendem falar.

Não havendo intervenções por parte do público presente, a Presidente da Mesa passa de imediato ao período da Ordem do Dia.

ORDEM DO DIA

1 – Relatório de Gestão e Prestação de Contas de 2021

Artur Varandas – Presidente do Executivo

O Relatório de Prestação de Contas foi segmentado, conforme a bancada da CDU pediu. O período entre 01-01-2021 e 18-10-2021 já foi entregue, para consulta, a todos. Apesar de estarmos autorizado pelo Tribunal de Contas a apresentar uma conta única, este foi dividido pelos dois períodos.

Jorge Marques – CDU (Coligação Democrática Unitária)

Ficou agradado com a divisão do Relatório pelos dois períodos. Aquilo que parecia difícil, afinal até foi fácil. Sobre o Relatório o que tem a dizer é que, ontem o Sr. Presidente disse que a gestão da CDU não utilizou os dinheiros de uma forma muito certa, mas deixaram 153.560,06 euros de saldo para a Junta agora poder trabalhar. Parece que nunca nesta Junta de Freguesia houve essa possibilidade. Se não houvesse critério na execução, de rigor, de disciplina orçamental na gestão, nunca iria ficar este valor. Assim sendo, espera que este Relatório seja aprovado a tempo e horas de se enviar ao Tribunal de Contas.

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Referiu que aqui não há boa nem má gestão, em dois anos de pandemia é natural que haja mais saldo, houveram menos eventos, menos apoios ao associativismo. É verdade que este saldo passou de gestão, mas nestes dois anos pouco ou nada foi feito, não por culpa do Executivo anterior, mas sim do contexto que vivemos. Ter mérito porque há dinheiro, quando houve 2 anos de pandemia, não é mérito nenhum, é uma coisa natural. Aconteceu em todo o lado, a própria Câmara tem um saldo enorme. Ainda em relação ao associativismo houve neste período de gestão, 3 colectividades que bateram à porta da Junta a pedir apoios, uma delas até para entregar a chave. Só revela que o movimento associativo, neste tempo de pandemia, deveria ter sido mais apoiado, apesar de não ter sido nulo o apoio. Ajudaram algumas com os pagamentos da água e da luz, por exemplo. Mas como não tinham actividades, viram-se aflitos para pagar as despesas correntes. A Junta e a própria Câmara deveriam ter apoiado mais, porque havia dinheiro para tal.

Jorge Marques – CDU

O Sr. Presidente disse agora elogiando o trabalho da gestão anterior, ontem disse que era ilegal, que tinha havido pagamentos ilegais ao movimento associativo que tinham sido aprovados em reunião do Executivo e agora o Sr. Presidente diz que devíamos ter dado mais. A gestão anterior só fez o que estava autorizado pela Assembleia de Freguesia.

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Responde que a palavra “ilegal” não foi utilizada, mas sim “irregular”, porque foram pagos posteriormente às eleições. Foi irregular porque foram tomadas as decisões em Fevereiro e só depois das eleições é que pagaram. É a sua opinião, porque acha que deveria ter sido o Executivo de agora a executar essas deliberações, tal como aconteceu com outras.

Eli Rodrigues - CDU

Pergunta ao Sr. Presidente quais foram as deliberações anteriores que ficaram por executar. A única que ficou por executar foi a feitura do Totem e que foi explicado porquê.

Rui Guerra - CDU

Chamou a atenção para o facto de ontem a bancada do PS sabendo antecipadamente que iria haver 5 votos contra ao Relatório de Gestão e Prestação de Contas, mesmo assim abstiveram-se na votação, sendo esta abstenção traduzida pela não aprovação do Relatório. Não entende porque isso aconteceu, a menos que estejam a tentar bloquear o Executivo, também do PS. No final deseja um bom trabalho ao Sr. Presidente da Junta.

Não havendo mais intervenções a este ponto da Ordem do Dia, o Relatório de Gestão e Prestação de Contas de 2021 foi posto à aprovação.

O documento foi aprovado com 10 votos a favor das bancadas do PS, da CDU e do BE e 3 abstenções do membro do MM e dos dois membros independentes.

A bancada do PS apresentou uma Declaração de Voto (anexa à acta) que foi lida por Fábio Silvano.

A bancada da CDU apresentou, também, uma Declaração de Voto (anexa à acta) que foi lida por Jorge Marques.

2 – 1ª Revisão ao Orçamento de 2022

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Referiu que esta revisão ao Orçamento é somente a afetação às rubricas orçamentais, o saldo que transitou de 2021 para 2022. As rubricas quem foram afetadas têm a ver com as que o Executivo acha mais importantes, conforme o programa da campanha eleitoral do PS, como, por exemplo, movimento associativo, obras no edifício da Junta de Freguesia, o reforço nas instalações escolares em articulação com a Câmara, Parques infantis com mais mobiliário urbano.

Jorge Marques - CDU

Não tem nada contra as rubricas onde o saldo foi afetado, é uma questão desta gerência, mas frisa que é a primeira vez que um Executivo tem tanto dinheiro para investir, ou seja tem uma saúde financeira muito confortável.

Isabel Fernandes - Independente

Levantou uma questão sobre o cemitério velho de Alhos Vedros, mas que vai ser discutido no último ponto.

Mafalda Campos – PS (Partido Socialista)

Felicita o Executivo que está a disponibilizar mais verbas para o crescimento da Freguesia.

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Volta a referir que, segundo a vontade popular expressa nas eleições, é este o Executivo que tem que gerir o dinheiro público que existe nos cofres da Junta. É pouco ou é muito, é o que existe e vai ser gerido a favor da Freguesia.

Não havendo mais intervenções, a Presidente da Mesa pôs à votação a 1ª Revisão ao Orçamento de 2022, que foi aprovado com 7 votos a favor das bancadas do PS, BE e MM e 6 abstenções da bancada da CDU e dos dois membros independentes.

3 – Inventário

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Apresentou o Inventário onde frisa que não houve grandes alterações ao inventário anterior. No entanto, informa que é propósito da Junta adquirir 2 painéis do Luís Guerreiro.

Não havendo intervenções, o Inventário foi posto à votação, tendo sido aprovado por unanimidade.

4 – Discussão dos Atos da Junta

Artur Varandas – Presidente do Executivo

A Câmara fechou, acerca de 2 semanas, a aquisição do espólio do Luís Guerreiro, chegaram a um acordo que começou com o vice-presidente Daniel Figueiredo que também teve um papel preponderante nesta situação, houve uma sequência de trabalho e o Sr. Vereador António Carlos Pereira teve a sensibilidade de dar continuidade ao trabalho e de chegar a um entendimento no sentido de a Câmara ficar com o espólio que está no Favo. Fruto dessas reuniões e dessa articulação entre a viúva e a Câmara foi proposto à Junta de Freguesia analisar a possibilidade de aquisição de 2 painéis do Luís Guerreiro, um deles é um dos primeiros que ele fez com o pelourinho, parecido com um que já está cá com o coreto, o outro é um com uma pintura dele inicial do ano 88 com um relógio alusivo à cortiça, uma das atividades da nossa freguesia que praticamente deixou de existir. É importante a Junta adquirir estes painéis e a negociação está praticamente fechada e depois naturalmente os bens entrarão para o inventário.

Em relação aos atos da Junta dos últimos meses e também o que pretendemos fazer nos próximos meses, organizámos pela primeira vez um ato eleitoral que correu bem dentro das nossas expectativas, apoiámos os eventos do carnaval da freguesia, homenageámos o artista de azulejaria Luís Guerreiro, com uma transmissão online através do Facebook da Junta, fizemos o espetáculo comemorativo dos 17.500 dias em democracia com o Tony da Costa, a carrinha da ação social ao serviço da população que estava parada há muitos meses transportou a SFRUA para um evento na televisão, o rancho folclórico da Barra Cheia também à RTP, a Associação de Reformados e os ginastas da Academia 8 de Janeiro ao campeonato nacional com resultados extraordinários no fim-de-semana passado. Fizemos inúmeras intervenções nas cinco escolas básicas, reparação de calçadas da rua e pinturas de muros e gradeamentos públicos em vários locais, reparações de equipamentos dos parques, dentro das nossas competências protocolares, portanto o que foi feito é o habitual que sempre foi feito por esta Junta. Promovemos um curso de estudo cerâmico no edifício da Junta. Promovemos, apoiámos e participámos em vários eventos como a festa dos Ramos, festivais do rancho, torneios de futebol, ténis de mesa, recolha de lixo na

zona ribeirinha, dia da poesia das crianças aqui na escola junto com a biblioteca, recolha de bens para a Ucrânia, Dia das Mulheres, etc. Fizemos 2 limpezas ao cemitério e em vários arruamentos. Apoiámos com transporte várias entidades como a Fundação Santa Rafaela e a Santa Casa da Misericórdia, banco alimentar. Apoiámos o Abrigo das Mãozinhas com reparações nos boxes e compra de um gerador.

Quer realçar uma coisa muito importante que é pela primeira vez esta Junta está incluída numa parceria de um PRR, um plano integrado de operações em comunidades desfavorecidas da associação metropolitana de Lisboa e que tem a ver com intervenções na promoção e coesão social no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e de cidadania com objetivos muito específicos e no nosso caso da Freguesia tem a ver com projetos de combate ao insucesso e abandono escolar. Esperemos que com estes fundos que venham a ser diferidos e que seja aprovado e que nós possamos implementar um conjunto de projetos para melhorar as condições de vida de um conjunto de pessoas na Quinta da Fonte da Prata.

Vamos continuar a regularizar os ativos dos imóveis da Junta. Promover uma feira gastronómica para o final do Verão. Promover um evento de dança em data a agendar. Preparar as comemorações do Dia das Coletividades, realizar uma reunião com a população conforme compromisso, sobre os limites territoriais e apoiar os festivais e feiras a realizar no Verão como, por exemplo, a Feira Medieval, a feira do livro, a Culturfest da Fonte da Prata, Festa de Nossa Senhora dos Anjos, comemoração do Dia da Criança integrando as escolas. Criar condições para implementar o Orçamento Participativo.

Isabel Fernandes - Independente

Diz que tem verificado que o nosso cemitério em Alhos Vedros tem sido sempre vandalizado e que precisava de um portão em condições, fechado à chave, ser tudo arranjado lá dentro. Toda a gente se lembra de tudo menos do cemitério e esteve a ver e só há uma verba no orçamento de 800 euros, que é muito pouco.

Rosa Paula Marques - Independente

Intervio solicitando, em primeiro lugar, que a Presidente da Mesa peça ao Sr. Presidente da Junta que seja claro nas suas publicações de modo que todos consigamos perceber para depois não dizer que está a ser mal interpretado.

Continua dizendo que o Sr. Presidente diz que foi eleito democraticamente e que foram as pessoas de Alhos Vedros que o elegeram, mas todos os eleitos foram também eleitos democraticamente. Os eleitos da freguesia servem para verificar o trabalho do Executivo de modo a zelar pelo cumprimento da lei, pelo bem estar da população. Relativamente aos atos da Junta e de acordo com o que tem assistido, principalmente à indignação que se verifica junto da população, tem algumas situações a questionar e que passa a mencionar:

Qual a previsão da limpeza das ruas da Freguesia.

O que é que este Executivo já faz para colmatar a situação dos utentes sem médico de família na Freguesia.

No período que fez parte do Executivo, teve a preocupação de fazer uma reunião com a Enfermeira responsável do Centro de Saúde. Passados 6 meses gostava de saber o que este Executivo já fez.

Qual a data prevista para a carrinha da Junta destinada à ação social voltar a prestar serviços à população, conforme acontecia antes da pandemia, no apoio à deslocação da população ao centro de saúde e recolha de receituário médico. Pelo que é divulgado, não está a prestar apoio social, mas sim logístico.

Como explica o Sr. Presidente ter divulgado nas redes sociais um cartaz sem o conhecimento da Psicóloga, onde coloca o nome da mesma e onde é mencionado a exclusão de crianças e jovens com deficiência, colocando, assim, o bom nome da pessoa em questão e a sua carteira profissional em risco.

Outra questão, tem a ver com a dispensa de uma funcionária competente e qualificada, colocando-a no desemprego. Na reunião pública do Executivo esta questão foi levantada e as suas respostas não foram esclarecedoras e opara espanto a funcionária acaba o contrato num dia e no dia seguinte já tinha colocado outra pessoa no seu lugar. Esta tomada de decisão para além de prejudicar a vida da pessoa também prejudica a Junta de Freguesia pois o novo funcionário tem que adaptar-se a uma realidade que a funcionária já estava adaptada e inteirada do funcionamento da Junta. Esta funcionária que foi dispensada não foi por fazer falta no serviço e também não foi por falta de competência nem por falta de conhecimentos. Como membro desta Assembleia cumpre questionar os fundamentos desta tomada de decisão e em que modalidade este novo funcionário veio.

O Sr. Presidente, quando já não existia restrições de limite de pessoas presencialmente limitou o público. Dia 28 de Janeiro assim que o Edital foi colocado nos expositores ligaram para a Junta a marcar a presença e a resposta da funcionária foi que os lugares estavam todos preenchidos. Às 14:00 horas dirigiu-se à Junta e foi respondido exatamente o mesmo. Confessa que achou muito estranho e às 21:00 horas foi para o edifício da Junta e quando chegou as portas estavam trancadas. Decidiu esperar para ver quantas pessoas iriam sair e qual não foi o seu espanto quando viu sair 6 pessoas sendo 5 do Executivo e um freguês que é companheiro de uma das vogais do Executivo. Qual a explicação?

Ainda relativamente às reuniões públicas, o acordado pelo Executivo do qual fazia parte, foi que seriam todas as Sextas-feiras de cada mês pelas 21:00 horas e descentralizadas sempre que possível. A primeira que foi descentralizada já tinha renunciado ao cargo de vogal, mas foi proposto ser na Barra Cheia e a partir daí nem mais uma sequer foi descentralizada.

Na última reunião pública do dia 25 de Março, uma freguesa questionou o Sr. Presidente sobre a mudança de hora/data não só daquela reunião, mas de outras que sofreram alterações com pouca antecedência, pois os editais quando são colocados já não dá tempo de as pessoas alterarem a sua vida e desta forma privar a população de participar ativamente nas reuniões. O Sr. Presidente respondeu que um dos motivos era porque coincidiam com as Assembleias Municipais. O Sr. Presidente não confia na Secretária ou a Senhora não sabe o que se passa na nossa Freguesia? É que caso não saiba, a Secretária representa o Sr. Presidente nas suas ausências, quer em qualquer reunião da Junta ou de Assembleia, bem como em qualquer representação. Relativamente à reunião de 25 de Março, o Sr. Presidente respondeu que não tinha motivo, porque tinham entendido fazer antes do jantar. Será esta a resposta que os fregueses que o elegeram merecem? É que as pessoas que o elegeram não são só os seus conhecidos são os conhecidos dos outros eleitos e os socialistas que acreditaram no PS que ainda não percebeu onde anda e peço à bancada do PS que diga à população onde anda o PS.

Outra situação insólita tem a ver com o Vinhense. Este Clube foi fundado por pessoas residentes na Vinha das Pedras e infelizmente não conseguiram suportar as despesas que tinham na altura. Contudo sempre fizeram parte da lista das coletividades da Freguesia e representam esta Freguesia nos seus torneios. Não percebe o que se passou, andou nas redes sociais a dizer-se que o Vinhense não pertencia a Alhos Vedros. Afinal o que se passa?

Há outras situações relacionadas com publicações: não saber a idade do Parque das Salinas, antes de fazer qualquer publicação será bom pesquisar e analisar a fonte onde recolhe informação. Pois com a publicação do Foral de Alhos Vedros, a foto que foi colocada era do Foral de Gondomar.

Isto não pode acontecer, as pessoas têm que saber que a recuperação dos ornatos, assim como o multibanco são da responsabilidade do Intermarché. Não fica bem à Junta colocar nas redes sociais publicações que dão a entender que o mérito é desta.

O site da Junta continua desatualizado. As atas continuam a não ser colocadas, assim como os editais das reuniões públicas e assembleias. O FB não divulga editais nem apela à presença dos fregueses nas reuniões e assembleias. A página não parece uma página de serviço público, a informação útil é inexistente, parece uma página de divulgação restrita e conveniente para agradar só a uma parte da população, sendo as publicações partilhadas através das páginas de outras instituições, associações, coletividades.

Outra situação insólita foi a tradução no monumento a Maria Lamas. No mínimo vergonhoso, até uma pessoa com poucos conhecimentos de inglês sabe como se diz caneta em inglês. Depois de corrigido ainda tinha algumas gafes como por exemplo Moita escrito em letras minúsculas. Não adiante dizer que a culpa é da Empresa que fez a impressão, pois tem de haver uma maquete para aprovação e vários procedimentos para se gastar o dinheiro público. É notório a falta de cuidado e responsabilidade deste Executivo. No meio de tantos feitos sem custos, em quanto é que ficou o valor gasto com o monumento.

Por último, gostava de saber a data da reunião pública do mês de Abril, pois hoje é dia 29 e ainda não há edital colocado nos locais de estilo.

Estas questões vão ser enviadas à Presidente da Mesa, por escrito, para serem respondidas pelo Sr. Presidente do Executivo, também por escrito.

Paula Diogo - MM

Pergunta ao Sr. Presidente sobre o Orçamento Participativo, se já tem alguns timings definidos porque a criação de um orçamento participativo exige uma série de etapas que são um pouco morosas, se já tem em mente um cronograma para poder começar a avançar.

Na sequência de ontem durante as intervenções do público, o Sr. Vitor Cabral falou na questão da plantação de árvores e acho que tem razão. De facto são necessárias árvores na nossa Freguesia e seria interessante convidar as famílias a apadrinhar uma árvore em locais pré-definidos pela Junta. Há algumas Freguesias que já fazem isso e as coisas têm resultado bastante bem e era interessante a população sentir-se mais envolvida nessa situação.

Relativamente ao corte de ervas, o Sr. Presidente referiu ontem que as pessoas deveriam reportar. Quando foi a discussão com os partidos no âmbito das Grandes Opções do Plano, uma das questões que falámos os dois foi em relação à aplicação informática, que é importante, porque permite existir uma maior eficácia na comunicação e na altura o Sr. Presidente referiu que a Câmara estava a pensar adquirir uma aplicação informática que tivesse uma espécie de ramificação para as Juntas de Freguesia, o que gostava de perguntar era se já tem mais alguma informação a esse respeito, se esse projeto sempre vai para a frente e em ponto está.

Jorge Marques - CDU

Perguntar em que ponto estão as obras que tinham sido iniciadas no anterior mandato nomeadamente no Cais e no Palácio. O Sr. Presidente falou que iam adquirir doas painéis do Luís Guerreiro, gostaria de saber como é que está a decorrer a questão do painel grande do Luís, porque o Executivo anterior já fez o pagamento devido para esse painel.

Sobre os ornatos, supostamente eram para ser recuperados, mas deixou de ser uma recuperação para ser uma decapitação, porque os ornatos tinham num dos topos ou um pinho ou um jarro, de quem foi a decisão de fazer aquilo daquela forma, porque há muita preocupação com a defesa do património, mas o que se viu foi quando emparedaram e puseram os andaimes nos ornatos, cortaram a pinha ou jarro e pensei vão tirar e vão fazer um molde para colocar também no outro

lado, portanto é recuperar património ou decapitar património. Gostava de saber quem foi o responsável de aquilo ficar sem nada.

Salientar duas obras realizadas, o Intermarché, o Aldi que levou anos a conseguir e um dos maiores investimentos do distrito de Setúbal com trabalhadores fixos a seguir à AutoEuropa, uma mais valia não só para o Concelho, mas também para a Freguesia, que foi tão denegrado antes das eleições. Na inauguração não se viu representação nenhuma de Alhos Vedros, mas só da Câmara com o Sr. Presidente e seus vereadores. Acho que a Junta de Freguesia de Alhos Vedros deveria ter estado no local a representar a Freguesia

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Em relação à Sra. Rosa Paula Marques vai responder por escrito, no entanto devido à insistência da própria que também quer as respostas agora e depois por escrito, vai começar por responder naquilo que tem condições, as outras vai fazer por escrito.

Resposta à Sra. Isabel Fernandes: na questão do cemitério referiu no relatório que tinham feito duas limpezas ao cemitério nas últimas duas semanas, vamos fazer mais porque aquilo é muito grande e está em muito mau estado. Em relação aos 800 euros é o valor que é enviado pela Câmara para nós, portanto não dá para nada e aquilo é um problema que tem que ser visto no outro contexto. No entanto o cemitério está a ser limpo e vai continuar a ser, a limpeza não é uma limpeza de um dia só, os funcionários que lá estiveram também tiveram a arranjar a entrada além do corte de ervas e lá no interior também tiveram a cimentar a entrada porque tinha ali um problema. Em relação ao estar fechado ou aberto, isso é uma decisão que já vem há muitos anos, as pessoas gostam que esteja aberto, está no trinco, nós podemos reavaliar essa questão, porque é vandalizado e não creio que seja pela porta de entrada, mas sim por trás, segundo conseguiu aferir da última situação que tiveram conhecimento. Vamos ver o que é que se deve fazer ali, em relação à limpeza vamos continuar. Em relação ao estar fechado ou aberto, há muitas pessoas que solicitam que esteja aberto porque têm lá familiares e querem ir lá quando entendem não querem estar, por exemplo, se tiver fechado têm que pedir a chave e isso não é prático.

Resposta à Sra. Paula Diogo: Orçamento participativo ainda não têm nenhuma ideia definida, queremos executar o orçamento participativo pela primeira vez nesta Junta de Freguesia, faz parte do nosso programa e faz parte dos nossos planos de ação para 2022 e queremos iniciar. Ainda não temos nenhuma ideia concreta e provavelmente vamos começar por marcar uma reunião para definir o regulamento, algumas ideias para depois mais tarde implementar. Nós queríamos implementar este ano, já vamos entrar em Maio e se não começarmos já de imediato vamos ter dificuldade a implementar. Queríamos avançar com esta ideia e acha que 2500 euros não é um valor elevado, para o ano podemos alterar este valor para um valor superior.

Em relação ao projeto que é uma aplicação no telemóvel. Este projeto já existe e houve duas reuniões sobre isso, não é uma aplicação sobre as questões pontuais de limpeza, de corte de ervas, não é nesse contexto, a aplicação é no sentido de dar informação às Juntas de Freguesia sobre o estado de conservação dos bens, dos ativos que estão sobre gestão da Junta, como, por exemplo, os chafarizes, os bebedouros, o mobiliário urbano, os abrigos de passageiros. A aplicação existe, mas sem mais nenhum novo desenvolvimento. Terá que falar com a Câmara para ver se isto de facto vai continuar e vai ter novos desenvolvimentos ou se está numa situação de impasse, porque é uma aplicação interessante.

Resposta à Sra. Rosa Paula Marques: Em relação às questões levantadas vai responder a duas. Sporting Clube Vinhense, é um clube que considera da Vinha das Pedras, mas quem decide sobre o local da sede são os sócios do clube. Está aprovado pelo executivo um valor anual igual ao do CRI, 2 clubes da Freguesia.

Em relação à prestadora de serviços que aqui estava até 31 de Março de 2022, esta terminou o contrato de prestação de serviços, portanto não há muito a dizer. Ao abrigo do contrato de prestação de serviços que havia, porque não era uma funcionária da Junta, não pertencia ao quadro e não tinha um contrato com vínculo ao Estado, tínhamos o direito de não fazer um novo contrato. Pessoalmente reuniu com a prestadora de serviços um tempo antes e esclareceu aquilo que pensavam em relação à prestação de serviços que estava a decorrer, inclusivamente está numa ata do Executivo em Janeiro, que havia uma análise aos procedimentos administrativos em relação ao que se passava administrativamente na Junta que considerávamos que as coisas não estavam a correr bem. Reunimos com a prestadora de serviços e dizemos que não havia condições para fazer um novo contrato, o contrato que existia e que correu até ao fim da prestação de serviço, foi feito pelo anterior Executivo e esse contrato foi levado até ao fim.

Em relação ao totem e à inauguração do monumento a Maria Lamas

A inauguração do monumento a Maria Lamas foi articulada com a Associação Caravela d'Ideias, que foi a entidade que promoveu e que pagou alguma parte do monumento. A outra parte pagou a Junta através de apoio a essa Associação. E a Junta pagou milhares de euros a essa Associação. Acho, na minha opinião, eu não quero entrar muito em detalhes, mas é uma opinião, que uma associação que é constituída e que quase não tem atividade, não devia receber os valores que recebeu, mas atendendo se calhar à perspectiva de querer fazer o tal monumento com ajuda de dinheiro público da Junta de Freguesia, compreendo mas não posso deixar de dizer isto: não é normal uma associação ser constituída e receber milhares de euros quase sem atividade; eu peço os Planos de Atividade e as Contas às Associações, peço, analiso e depois ficamos no Executivo com uma opinião; os apoios que nós atribuímos, tanto anuais, como extraordinários, têm sempre um fundamento; as deliberações do Executivo estão com uma proposta devidamente fundamentada, o dinheiro público é aplicado, é entregue, os apoios às associações têm que ter algum critério de reciprocidade pública, esta é a matriz e o ADN do PS em todas as Freguesias e da Câmara também; existe uma articulação em relação a estas questões e nós sempre pensamos da mesma maneira, os Presidentes de Junta e o Presidente da Câmara e o Vereador do Associativismo e da Cultura, em relação a isto tenho uma opinião que as Associações têm de receber mais, têm de ser mais apoiadas e é isso que vamos fazer, um esforço nesse sentido; no entanto a Caravela d'Ideias tem recebido valores que, se calhar por esse motivo, porque queriam fazer aquele monumento, pretendiam fazer aquela homenagem à Maria Lamas com um monumento. Muito bem, foi uma decisão legítima do anterior Executivo e eu respeito isso. Em relação ao evento, aos dois eventos, portanto da inauguração do monumento: a inauguração do monumento foi marcada para o dia 12, sempre articulado com a Caravela d'Ideias, infelizmente estava a chover; e a questão do Totem, nós não queríamos pagar os 1.200 euros, que havia um orçamento do anterior Executivo, nós não queríamos pagar isso, não queríamos gastar esse valor; entendemos que conseguíamos fazer com um valor substancialmente mais baixo um Totem com a dignidade que o monumento merecia e o que nós fizemos foi: com um dos nossos funcionários fomos ver os Totens que existem nos monumentos históricos, estamos a falar de Totens identificativos de monumentos históricos e o monumento da Maria Lamas não é um monumento histórico, será daqui a 20, 30, 40, 50 anos com a relevância que tem, não interessa isso para aqui, fomos à Capela, fomos ao Poço Mourisco e fomos à Igreja Matriz e o que lá está, os Totens, fomos dito, o nosso funcionário que faz trabalhos de soldadura e de serralharia, que conseguia fazer algo semelhante e nós entendemos adquirir aquilo que ele necessitava, que era chapa, o material para ele fazer a construção nas oficinas. Naturalmente que aquilo, posteriormente, tinha de ter uma impressão, que nos foi enviada pela Caravela d'Ideias. A Caravela d'Ideias não nos enviou a tradução. A tradução foi feita pelo prestador de serviços, mal feita, como toda a gente sabe. Foi apresentado um pedido de desculpas à Caravela d'Ideias e à Ex.^a Sr.^a Presidente da Assembleia

de Freguesia, por esse prestador de serviços. Portanto é o que eu tenho a dizer sobre isso. Mas queria também dizer uma coisa que é em relação à homenagem e à inauguração do monumento: na inauguração do monumento foram chamadas várias pessoas a emitir umas palavras. O 1º evento foi a inauguração do monumento, falaram várias pessoas e a pessoa que representava a Junta de Freguesia, democraticamente eleita, em funções, que representava quem pagou parte do monumento, não teve direito a dizer umas palavras, O Presidente da Junta de Freguesia. Falaram várias pessoas, inclusivamente a ex-Presidente da Junta de Freguesia e o Pr. da Junta de Freguesia não falou; mas falou, depois, na homenagem; quando foi feita a inauguração do monumento não teve direito a dizer umas palavras, mas depois, quando foi feita a homenagem, sim, porque foi entregar a salva, que nós fizemos questão de homenagear uma pessoa com relevância, com importância, com serviço para a comunidade, para o associativismo, importante para Alhos Vedros, sem dúvida. Nós fizemos questão de homenagear, aí o Presidente da Junta já teve direito a dizer umas palavras; quando foi a inauguração do monumento não teve direito a dizer umas palavras; mas isso fica registado, muito bem, é uma ação, é uma atitude, é uma questão, deveria ter havido respeito institucional e não houve naquele momento; mas pronto são atitudes que infelizmente, e algumas das pessoas que aqui estão estiveram lá e de certeza sabem que isso aconteceu.

Resposta a Jorge Marques: As questões levantadas são muito relevantes. As obras no cais do descarregador estamos a tentar marcar uma visita ao local, com o Sr. José Ferreira tentámos visitar o local e não nos foi permitido, isto foi há 2 meses. Queremos ter mais informação. Já nos disseram que estaria terminado em Maio ou Junho, mas está um bocadinho atrasado e não parece que esteja pronto nessa altura. Para além de saber sobre os timings gostava também de fazer uma visita, acompanhar o interior e ver as obras.

O painel do Luís Guerreiro foi um dos primeiros temas, ainda não tinha tomado posse, fez questão de ir falar com a viúva para saber se existia alguma dívida da Junta ou da Câmara e foi confirmado que estava tudo liquidado. Tudo foi uma infelicidade, até essa obra de arte que estava 70 ou 80% concluída, a Ernestina e muito bem fez questão de dizer que o trabalho principal, tudo aquilo que era, digamos, relevante em termos de painel, relacionado com as atividades económicas de Alhos Vedros, estava em grande parte concluído. Pelo que percebi e o que tenho conhecimento, o painel foi levada para as Caldas da Rainha para uma outra pessoa concluir. Isto foi falado numa reunião na Câmara quando foi negociado o espólio que estava no Favo. É natural que a Junta e a Câmara, em princípio, é provável que tenham que pagar mais alguma coisa porque o trabalho da pessoa que vai concluir o painel, alguém tem que o pagar. Não tem conhecimento sobre isso, mas brevemente alguém há-de dizer alguma coisa. O painel não foi concluído, a Junta e a Câmara pagaram o painel, mas como não ficou concluído é capaz de ter que se pagar mais alguma coisa. Aliás o Vereador António Carlos Pereira está a fazer um excelente trabalho e está a demonstrar uma sensibilidade em relação a Alhos Vedros, em relação à cultura e ao artista, portanto para ele é importante concluir o painel, ficar com o espólio e adquirir, se possível, que é o nosso caso, mais algumas obras do Luís Guerreiro.

Em relação aos ornatos acompanhou com grande curiosidade essa obra e o Sr. José Ferreira tem-no acompanhado constantemente ali em volta do Intermarché, porque alertámos para duas ou três questões que consideravam importantes: o escoamento de águas, o estacionamento e a recuperação dos ornatos. Chegou a pedir, porque apercebeu-se daquilo que o Sr. Jorge Marques acabou de dizer, que existia lá essa jarra do lado esquerdo e do outro lado não. Chegou a pedir um orçamento a uma empresa das Caldas da Rainha para jarrões desse tipo, com esse formato, nunca responderam, mas não está de todo colocada de parte a possibilidade de nós tentarmos adquirir alguma coisa para meter ali, porque o monumento ficava com mais valor, mais visibilidade, vai-se avaliar essa situação. O porquê de retirarem o que existia, não sabe, se calhar estava em

mau estado. Aquilo foi uma contrapartida em relação às obras do Intermarché, assim como a requalificação de toda a António da Silveira. Se calhar a decisão de tirar a jarra não foi a decisão mais correta, provavelmente tinha que se tentar recuperar. Podemos tentar avaliar a possibilidade e disponibilidade para adquirir alguma coisa para melhorar, para tentar repor o que lá estava.

Eli Rodrigues - CDU

Começa por dizer viva ao movimento associativo. Dá-se uma no cravo e outra na ferradura, mas está tudo bem, os movimentos associativos foram criados há muitos anos, antes do 25 de Abril e eram sítios onde as pessoas fugiam da pida para poderem conversar, e após o 25 de Abril continuaram e têm um papel fundamental na nossa Freguesia, orgulhamos de ser a Freguesia com mais associações e coletividades, temos a coletividade mais antiga do Concelho, a SFRUA. Após a intervenção do Presidente e não sei se se estava a referir a mim, mas eu não falei na inauguração do monumento, a sério não me lembro e então estou com Alzheimer avançado, eu não falei, mas ele falou. Está aqui um problema qualquer que eu não consigo perceber. O Sr. Presidente falou, eu não falei, mas pronto após esta explicação quer perguntar, quando o Sr. Presidente diz que o Totem saiu mais barato, então quer o valor do Totem com as horas que o trabalhador gastou, porque o valor engloba tudo, os materiais, as horas, o trabalho, os gastos após ter tirado, ter posto e corrigido, quero esse valor. Acha que o que o Sr. Presidente acabou de dizer foi uma falta de respeito com a associação, que eu tenho muito respeito, são mulheres que lutaram muito, principalmente uma Senhora comunista que se chamava Elisabete Moura que lutou imenso e está aqui a Presidente da Assembleia que não me deixa mentir, para que o monumento fosse realizado. Não basta falar de milhares de euros, gostava que especificasse, na próxima reunião, quantos milhares de euros, são 100 mil ou 200 mil. São mulheres que lutaram imenso e a Maria Lamas foi uma mulher que fez que a gente votasse, que fôssemos presidentes, para quem não sabe a história, era uma jornalista comunista, é verdade, e que lutou pela emancipação das mulheres, foi perseguida pela pida e lutou imenso, uma mulher com alguma história. Mas só quer saber o valor, mas com tudo, que os valores não é só a chapa, o valor tem tudo englobado, os valores calculam-se com o trabalho e depois as horas com o retirar e o colocar novamente.

O apoio psicológico fiquei surpreendida e até já tínhamos falado que era uma coisa, quando foi na outra reunião, que era uma coisa que a Junta tinha, mas a nossa Psicóloga que nos dava o apoio psicológico para adultos e, só para esclarecer, nunca fizemos a crianças porque ela sempre achou por bem nunca fazer porque é muito complicado fazer apoio psicológico a crianças e ela nunca quis, foi sempre a adultos e não se chama consultas de Psicologia é apoio psicológico, e qual o meu espanto quando começam a telefonar pessoas a dizer o que se estava a passar. Fiquei um bocado constrangida porque na Constituição os direitos são iguais para todos e Portugal tem sido um dos Países que têm primado pela inclusão das crianças com problemas ou deficiências em escolas. São crianças como as outras, temos que ter atenção a estes pormenores. Há aqui uma coisa que queria saber, é um pormenor, gostava de saber qual foi o valor que deram às Arroteias, porque o anterior Executivo já tinha apoiado o carnaval nas Arroteias, não monetariamente, mas tínhamos apoiado logisticamente e outras coisas que se traduzem em dinheiro, porque na altura o valor não estava orçamentado e eles fizeram muito em cima do acontecimento, mas apoiamos tudo logisticamente, por isso este ano não foi o primeiro apoio. Gostava de saber quanto foi o apoio.

Outra coisa, a empresa que foi contratada e acha muito bem, a AV Tv, se houve auscultação a outras empresas ou se foi só esta que foi ouvida. Acha muito bem porque esta é a empresa da terra, mas gostava de saber se foram ouvidos valores de outras empresas.

Outro assunto que também tem sido abordado por algumas pessoas que mostram algum desagrado e pediram para trazer o assunto à Assembleia é que têm sido eliminados os comentários das pessoas no FB da Junta e algumas querem entrar no FB da Junta e não

conseguem, não é permitido, o que acho um bocadinho estranho porque já no tempo do anterior Executivo havia comentários do pior que havia e tínhamos que aguentar e sendo o FB da Junta institucional e público, não se pode limitar o acesso das pessoas sejam elas quais forem, nem devemos apagar os comentários.

Outra questão é a calçada do Bairro Gouveia, as pessoas pedem que seja revista, algumas pessoas estão a cair e também em vários sítios da Vila.

Uma opinião válida, como Presidente pode fazer tipo uma campanha, agarra numa rua e faz uma vistoria. Num dia uma rua, noutro outra e assim sucessivamente. Há muitas pessoas a queixarem-se das calçadas e até vêm ter comigo a pensar que ainda sou a Presidente.

Finalmente, quando é a próxima reunião pública da Junta

Artur Varandas – Presidente do Executivo

Agradece a sugestão da Sra. Eli Rodrigues, mas nós vamos fazer à nossa maneira e vamos fazer melhor, é isso que nós queremos fazer e por isso é a população nos elegeu. Respondendo de uma forma muito sintética: a questão carnaval das Arroteias 200 mais 300 euros apoio financeiro direto, o totem o valor vai enviar, mas, não querendo cometer nenhuma gafe, foi 300 e tal euros a chapa, ou seja, a própria estrutura, quantificar o trabalho do Emanuel vai ter alguma dificuldade, mas vai tentar e depois foi 120 euros de impressão que só foi pago uma vez, mal seria porque aquilo ficou mal feito e teve que ser feito uma segunda vez. Em relação à AV Tv eu vou corrigir mais uma vez, já da outra vez o Sr. Rui Guerra colocou essa questão, não é a AV Tv que está a fazer as transmissões é o Luís Rosa e em relação a tentarmos orçamentos ou analisar outras possibilidades não fizemos isso, mas não quer dizer que no futuro não se possa tentar analisar essa questão. A polémica sobre o flyer das consultas de Psicologia, toda a gente sabe, foi feito um pedido de desculpas por parte da Junta de Freguesia, houve esse lapso. Esse lapso foi corrigido, erro não é lapso, foi corrigido. Colocar lá uma palavra que é uma palavra que não devia ser colocada porque não tem nada a ver com aquilo que nós pretendíamos, eram primeiras consultas e avaliações, era o que estava definido. O que aconteceu foi pessoas de má fé e com oportunismo tiraram fotografia ao primeiro flyer que mais tarde ficou corrigido, desapareceu de lá a palavra e já não tinha o erro, mas as pessoas fizeram questão e sei bem quem foram as pessoas foram várias pessoas, o que é certo é que a acusação, porque não deixa de ser uma acusação lamentável, é uma acusação lamentável e triste, não fazia sentido acontecer, mas esta tentativa de denegrir, neste caso acabou por ter algum sucesso que acabou por impossibilitar que nós implementássemos esta iniciativa importante. Mas essas pessoas que fizeram isso e uma delas está aqui presente, que é membro desta Assembleia não tiveram em conta a imagem da Junta de Freguesia, nem era a imagem do Presidente, mas sim da Junta que é uma autoridade administrativa, que é uma entidade que goza de boa fé, de honestidade e integridade, dum conjunto de valores e não tiveram isso em conta, mas isso não é o mais importante, o mais importante é que ao final do dia, isto passou-se no dia 25 de Fevereiro, a mesma pessoa que dizem que cometeu o erro, eu Presidente do Executivo, e que admiti e fiz o devido pedido de desculpa, essa mesma pessoa foi incluída na assembleia Municipal numa lista da CDU numa proposta para ir para a Comissão Municipal de Igualdade. Isto é quase caricato, eu Artur Varandas Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros ia numa lista numa proposta com Ana Rita Neto pelo PS e lá durante a Assembleia Municipal a CDU apresenta uma proposta e eu tenho a ata e também está filmado, para a Sra. Deputada municipal Mónica Vilhena integrar a comissão e o Presidente da assembleia Municipal refere que não pode aceitar aquela proposta porque não integra um Presidente de Junta e a CDU propõe o Presidente de Alhos Vedros. A Assembleia Municipal considerou que eu reunia o perfil para integrar a Comissão de Igualdade. No dia que várias pessoas tentaram denegrir a minha imagem, no final do dia a força política a que essas pessoas pertenciam acabou por considerar o contrário.

A próxima reunião pública da Junta já está marcada, mas o Edital ainda não saiu.

Rosa Paula Marques – Independente

Quer que o sr. Presidente responda às questões sobre a limpeza das ruas e sobre o número de utentes sem Médico de Família no Centro de Saúde.

Artur Varandas – Presidente da Junta

Em relação às limpezas das ruas ela tem sido feita, agora o agendamento da Câmara não tem conhecimento, mas vai informar-se e depois esclarecer. Em relação ao número de utentes sem Médico de Família não tem, neste momento, conhecimento. Reuniu com a Comissão de Utentes com o Sr. Henrique Vilhena, sobre as preocupações, entendemos colaborar. Quando a Comissão reunir com o Delegado Regional de Saúde há disponibilidade do Presidente para estar presente. Foi referido que a Feira da Saúde não iam fazer este ano.

Jorge Marques – CDU

Voltando aos ornatos, pensa que a responsabilidade das jarras ou pinhas não é da Junta, mas mais preocupado fica porque ninguém sabe de quem é a responsabilidade, volta a dizer o que há bocado, foi na construção do hipermercado, coube zelar por aquele património e ninguém sabe porque está assim. Aprendesse que o património tem que ser zelado, mas o que aconteceu ali, não sabendo de quem a responsabilidade, o que é certo é o património foi decapitado, não foi recuperação. Acha importante voltar a colocar aquilo como deve ser. Ninguém sabe porquê, o Intermarché fez o que lhe apeteceu? É melhor perguntar à parte cultural da Câmara se autorizou ou emitiu algum parecer para que isso acontecesse.

Em relação à Rua António da Silveira já há alguma informação sobre a reposição do trânsito, voltar a ter só um sentido.

Artur Varandas – Presidente da Junta

A obra foi uma contrapartida, não é da responsabilidade da Junta de Freguesia, foi uma contrapartida que o Intermarché fez com a Câmara. Pode-se informar em relação a esse aspecto concreto. Nós só pusemos lá uma placa identificativa. Em relação ao trânsito, a informação que havia por parte do Intermarché era que ia ficar só com um sentido, houve alguma alteração. Quem decidiu o contrário só pode ter sido a divisão de trânsito da Câmara, vai saber junta da Câmara porque foi alterado para dois sentidos.

Eli Rodrigues – CDU

Entrega um pedido, por escrito, à Sra. Presidente da Mesa (anexo à ata) que dirigirá ao Sr. Presidente da Junta.

Agradecia resposta sobre as questões levantadas em relação ao FB.

Artur Varandas – Presidente da Junta

Em relação aos comentários nunca foi apagado nenhum comentário o que aconteceu foi retirado um perfil falso e provavelmente voltará a acontecer se entrarem mais perfis falsos na página da Junta. Uma entidade institucional que faz publicações institucionais ter perfis falsos não faz sentido, as pessoas têm que dar a cara, têm que estar identificadas, qual o receio das pessoas se identificarem? Há várias publicações e vários comentários não muito bons, mas estão identificados e estão lá.

Rosa Paula Marques – Independente

Quer saber se existe alguma coisa preparada para comemorar o Dia das Coletividades. Solicita à bancada do PS que se pronuncie sobre as questões levantadas por si.

Eli Rodrigues – CDU

Gostava de saber como se identifica um perfil falso. Pode ser uma pessoa que tenha vergonha de dar a cara

Artur Varandas – Presidente da Junta

Numa intervenção anterior foi dito e está escrito no Relatório de Atividades “preparar a comemoração do Dia das Coletividades”. Vamos preparar, ainda não temos nada definido. Em relação aos perfis falsos sabe analisar quando é um perfil falso e é muito fácil de identificar.

Fábio Silvano – PS

A bancada do PS não entra em polémicas e apenas frisa que está e sempre esteve ao lado do Executivo a trabalhar por Alhos Vedros e não abandona o barco à primeira adversidade.

Rosa Paula Marques – Independente

Quer perguntar se o elemento do Executivo Sr. Paulo Pereira se foi convidado a estar presente no evento da CACAV, porque o Executivo estava à frente e o Sr. Paulo Pereira estava atrás. Nota-se que há divisão no Executivo por essas atitudes.

Gabriela Filipe – Presidente da Mesa

Tem em seu poder, entregue pelo Sr. Presidente, o Contrato de Competências Delegadas, que ainda está em vigor mais a minuta da ata da Assembleia Municipal que prorrogou esse mesmo contrato, a ser distribuído a todos os membros desta Assembleia.

Foi feito um intervalo.

Não havendo mais questões a Presidente da Assembleia de Freguesia refere que vai ser lida a Minuta da Ata.

A Minuta da Ata foi aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão pelas 23 horas e 31 minutos, do dia 29 de Abril de 2022.

A presente ata será colocada à discussão e aprovação pelos membros da Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros e será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia de Freguesia após aprovação.

A Mesa da Assembleia de Freguesia:

Presidente: Mabel Filipe

1º Secretário: Carlos Manuel Monteiro

2º Secretário: Ana Cristina Mendes Rosado



Declaração de Voto

A Bancada do Partido Socialista vota a favor do Relatório de Contas de 2021, no entanto, não pode deixar de lamentar e constatar a irresponsabilidade da CDU ao votar contra as contas da gestão da própria CDU em 2021, na Assembleia de Freguesia - Sessão Ordinária, realizada no dia 28 de abril de 2022. Como foi possível constatar em 26 de Setembro de 2021, a avaliação do trabalho da CDU efetuada pelos eleitores foi negativa. Ao votar contra as contas de 2021, a CDU manifesta um desrespeito pelo seu próprio trabalho de gestão, que só vem confirmar que reprovam os seus próprios atos e decisões de gestão e confirma-se como força de bloqueio. Atos e decisões de gestão como por exemplo:

- Aceitação de uma viatura operacional completamente degradada, após vários anos ao serviço de empréstimo à União de Freguesia vizinha, com custo para a Freguesia de Alhos Vedros;
- Negligência e não exigência do cumprimento do Contrato de Delegação de Competências delegadas, nomeadamente no artigo 7 alínea 3A e 4, em que deveriam ser atualizados anualmente em Setembro, os valores das variáveis e tal não aconteceu em defesa do interesse financeiro público da Freguesia;
- Gastos elevados com eventos como por exemplo a comemoração do dia das coletividades e outros com valores de 5.500€ e cerca de 4.000€;
- Atribuição de 3.000€ à Associação dos Bombeiros Voluntários para aquisição de um desfibrilhador, quando este equipamento tem um custo aproximado de 1.200€;
- Um gasto anual de cerca de 12.000€ em som, para espetáculos em 2021, quando este executivo do Partido Socialista em seis meses gastou 0, sempre recorreu a som da C. M. da Moita, sem custos.

Pretendemos deixar claro que o voto favorável se prende com os 2 meses e 11 dias de gestão do PS e não com os 10 meses de gestão da CDU em 2021.

Alhos Vedros, 29 de Abril de 2022

Os eleitos do PS na Assembleia de Freguesia

DECLARAÇÃO DE VOTO

OS Membros DA CDU VOTAM A FAVOR DO RELATÓRIO DE
GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS DE 2021.
DEVIDO À ALTERAÇÃO RÁPIDA DA SEPARAÇÃO DE
CONTAS DA GESTÃO ENTRE OS EXECUTIVOS
ATRÁS 18/10/2021 E APÓS 18/10/2021.

Eduardo Rodrigues

Fernando Morgado

Luís Almeida

Rui Gomes